



UNICAMP

EVENTO: Lançamento de CD
Irmãos ASSAD

VEÍCULO: Jornal da Tarde

DATA: 10 de janeiro de 1994

PÁGINA: 7 A

SEÇÃO: Música



CDMC
BrasilUnicamp

Os brasileiros Sérgio e Odair Assad que integram um dos duos de violões mais festejados do mundo, mostram suas qualidades — e também suas limitações — em gravação recente da etiqueta belga GHA Records lançada internacionalmente. No CD GHA 126.018 eles interpretam os concertos para duas guitarras de Joaquín Rodrigo e Mario Castelnuovo-Tedesco, acompanhados pela St Gallen Symphony Orchestra dirigida pro John Neschling.

Há muitas coisas que causam grande impacto na execução dos irmãos Assad. Antes de mais nada, eles são donos de uma concordância absoluta — tocam como se um fosse o espelho do outro. Seus temperamentos são tão afinados que só mesmo um ouvido especialista é capaz de dizer, no instante da escuta de uma gravação, quem está solando e quem está acompanhando. Talvez ainda mais do que isso deslumbra a agilidade técnica de ambos, responsável por constantes jorros de fogos de artifício sonoros, diante dos quais fica-se boquiaberto. Afinal, são poucos os guitarristas que, como eles são capazes de tantas proezas, de vencer tantas dificuldades técnicas com aparente e deliciosa facilidade. E isso tudo, é claro, produzindo sonoridades redondas, perfeitas e cativantes. Essas qualidades — sintonia de temperamento, perfeição do trabalho em conjunto, técnica transcendental e sonoridade requintada — fazem do Duo Assad algo de muito respeitável.

Essas qualidades — mais uma musicalidade indiscutível — são o que mais encantam na audição de alguns dos CDs anteriores. No



MÚSICA

A HARMONIA DOS IRMÃOS ASSAD

GHA 126.021, de 1984, Sérgio e Odair Assad executam peças de Rodrigo, Radamés Gnattali e Piazzolla; no Nonesuch 79116-2, de 1985, além de obras de Gnattali e Piazzolla, executam outras de Leo Brouwer, Hermeto Pascoal, Alberto Ginastera e do próprio

Sérgio Assad; no Nonesuch 79179-2, de 1988, intitulado "Alma Brasileira 2", enfileiram seleções de Villa-Lobos, Marlos Nobre, Egberto Gismonti, Wagner Tiso, Hermeto Pascoal e, novamente, de Sérgio Assad. Nesses três compact discs encontram-se

alguns dos melhores momentos do trabalho desses irmãos extraordinários.

Nesta gravação com orquestra realizada em 1991, entretanto, há algumas coisas um tanto irritantes. Em primeiro lugar, as próprias obras. O Concierto

Madrigal do espanhol Joaquín Rodrigo (1901) é uma colcha de retalhos que, através de dez curtos movimentos, faz uma série de piruetas vazias em torno da evocação de um passado musical visto sob um prisma decididamente conservador e decorativista. O Concerto Opus 201 do israelita italiano Mario Castelnuovo-Tedesco (1895-1968) é ainda pior. Através de um discurso acadêmico, o compositor oscila entre idéias banais, vulgares e simplórias. Só resta um métier seguro, mas a milhas de distância de qualquer inventividade, de qualquer criatividade musical mais substantiva.

A escolha desses dois concertos pelo Duo Assad denúncia algo do próprio gosto musical da dupla. Só podemos deplorar isso. E como, efetivamente, não encontram nessas obras a densidade de um pensamento criativo, Sérgio e Odair entregam-se a um virtuosismo oco em que o que parece contar mais é a velocidade e o brilho instantâneo. Como a execução musical não é nenhuma competição esportiva que visa a quebra de um eventual recorde, é lastimável constatar que, ao menos aqui, eles parecem empenhados em quebrar a barreira do som. Ora, tocar devagar muitas vezes é fazer mais música do que tocar depressa. Esperamos, sem pressa, que o Duo Assad se acalme e que volte, como já fez tantas vezes, a fazer música de maneira menos exibicionista. (Em tempo: esta gravação, em termos técnicos, é excelente. A orquestra que aí acompanha os Assad, contudo, não tem o apuro virtuosístico do duo).

J. Jota de Moraes